

A BIOGRAFIA DE TOBIAS BARRETO E A INFLUÊNCIA EM SUAS POESIAS AMOROSAS.

NERY, Jéssica Vidal

LIMA, Luiz Eduardo de Andrade. (Orientador)

Graduado em Letras Português/Inglês. Pós Graduação em Educação e Literatura,
Professor do Curso de Letras Português da Universidade Tiradentes – UNIT.

eduardo_lima@superig.com.br

www.eduardoeducação_cjb.net

RESUMO

Este artigo propõe resgatar à memória do tão ilustre sergipano Tobias Barreto de Menezes que nos deixou valiosos ensinamentos.

Mostrando o que fez tanto na vida quanto na obra para ajudar no desenvolvimento da sociedade, a sua contribuição à cultura brasileira e o quanto é importante para a literatura, indicando justificativas.

Buscou esclarecer os seus ideais sobre o liberalismo e outras questões ao qual defendeu, em especial como ele via à mulher e o que pensava delas, utilizando as poesias amorosas do seu único livro de poesias “Dias e Noites”.

Só os trabalhos de pesquisas e estudos podem justificar qualquer homenagem.

A BIOGRAFIA DE TOBIAS BARRETO E A INFLUÊNCIA EM SUAS POESIAS AMOROSAS.

Na tentativa de resgatar o valor dos poetas sergipanos, é que surgiu a idéia de tornar como base o ilustre poeta Tobias Barreto de Menezes, utilizando as poesias amorosas do seu livro Dias e Noites, com especial atenção ao lugar reservado à figura da mulher, observando como o autor direcionava e ao mesmo tempo via a figura feminina na sua época, do Romantismo.

Nesse sentido este trabalho vem contribuir com a socialização da obra do referido poeta sergipano ainda passível de divulgação.

Tobias Barreto de Menezes destacou-se intelectualmente como defensor da mulher, quer pela ótica da poesia, quer da filosofia, da ciência e do direito, contrariando a visão de sua época. Isso custou muito a Tobias Barreto que além da racial, sofreu por desfiar pontos de visto em vigor.

O “romântico da terceira geração” é sem dúvida um dos maiores brasileiros e a sua poesia amorosa é nova contumaz do valor que atribuiu a mulher.

Para isso, foi-se a uso das ferramentas teórico-metodológicas dos estudos literários. A pesquisa foi à bibliográfica, trata-se do levantamento de toda bibliografia já publicada em qualquer forma sobre o autor.

Consistiu na utilização do livro Dias e Noites, analisando sobretudo as poesias amorosas do poeta, com auxílio de outras obras publicadas por ele mesmo e de outros autores

que fizeram de Tobias Barreto assunto de pesquisa. Portanto, o local da pesquisa foi à biblioteca, o Memorial de Tobias Barreto de Menezes situado na cidade de Tobias Barreto e o Instituto histórico e geográfico de Sergipe, serviram de assistência e para um melhor desenvolvimento na pesquisa.

Assim, torna-se um objeto de estudo legítimo e necessário aos estudos da área de Literatura Brasileira.

O poeta Tobias Barreto de Menezes

No dia 7 de junho de 1839 nasceu o grande poeta Tobias Barreto de Menezes, na vila sergipana de Campos do Rio Real, atual município de Tobias Barreto. Seus pais eram Pedro Barreto de Menezes, escrivão de órfãos da localidade e D. Emerenciana Maria de Menezes.

Por sua mãe foram ministradas as primeiras lições, depois na escola particular, com 12 anos de idade já estudava latim, então se dedicou também a estudar música. Aos 15 anos foi professor de Latim. Não foi sem merecer que é patrono da Cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras, pois é de conhecimento do Brasil e do mundo que engrandeceu Sergipe com o seu talento.

Seguiu para a Bahia e no campo das produções poéticas ganhou adversários, um deles o poeta Antonio Castro Alves, a quem superava, contudo, no lastro da cultura, o rompimento final, que os tornou rivais foi por causa de duas atrizes. Segundo Silvio Romero.

E em sua terra natal, começou a escrever os primeiros versos e dois dos mais importantes e conhecidos dos poemas foram “O Beija Flor” e “Cena Sergipana”, os primeiros de que se tem notícia. Quando começou a dedicar-se a escrita já era grande professor e discursava nos banquetes como autêntico orador.

Empreendeu viagem para Pernambuco, onde cursou Direito na Faculdade do Recife. Atuou no Estado de Pernambuco lá como professor na Universidade de Direito e diretor da Academia, por duas vezes.

Viveu Tobias Barreto vida misteriosa, estudando, escrevendo, discursando, fazendo poemas, transformando-se em ídolo da brava gente pernambucana e servindo as causas justas.

Sua oratória atinge a imaginação das massas, encantando-as. Tem grande facilidade de expressão, não escolhe local para discursos e conferência, nos corredores da faculdade, no teatro, nas boticas e até nas barbearias. Fala sobre religião, filosofia, direito, arte e literatura. Nunca está sem publico e sem aplausos.

No Ginásio de Pernambuco, conquista a primeira colocação, mas em seu lugar é nomeado Jose Soriano de Souza, pois ele era casado e Tobias Barreto solteiro.

Tobias Barreto, inimigo da monarquia. De uma coisa tinha certeza: é que ama sua Pátria. Compreende e faz os outros compreenderem que em lugar de lutas partidárias, oposicionistas e governistas se devem dar as mãos num mesmo sentimento de solidariedade.

Deve uni-se ao mesmo ideal de patriotismo, por que não importam os interesses de uma facção, do partido liberal ou partido conservador, mas a soberania da Pátria Brasileira.

No Brasil, fez-se introdutor da moderna crítica religiosa, dizendo cruas verdades. Não é contra os Evangelhos, e sim a quem os deturpam. Acha no espírito da religião um doce encantamento.

Tobias Barreto aprofundou-se de corpo e alma à procedência estrangeira. Observa as transformações por que está passando o mundo: as tendências críticas, os estudos das condições sociais, surge o culto à Ciência e a rebelião da Filosofia contra o espiritualismo da época.

Uma lesão cardíaca, o afastou do magistério da Faculdade, mas ele continuou nos jornais, defendendo suas idéias. Em 26 de junho de 1989, não mais resistiu, deixou viúva, nove filhos e uma monumental biblioteca, uma lição e um exemplo que o Brasil não esqueceu e que as novas gerações dos jovens brasileiros têm como fonte de inspiração.

Paupérrimo, sem recursos, é levado para a casa do sergipano Dr. Ovídio Alves Manaia, a convite deste, situada na Rua Hospício nº3. Escreve a Silvio Romero, seu maior amigo que se encontrava no Rio de Janeiro.

Perdem assim as letras nacionais um de seus vultos eminentes.

Morreu na miséria, ajudado pela bondade de seus admiradores, alunos e amigos. O féretro foi conduzido à mão e acompanhado por muitos estudantes, á beira do túmulo diversos oradores se pronunciaram prestando a sua última homenagem ao grande mestre.

Tinha então apenas 50 anos de idade, um dos maiores defensores no Brasil do sexo feminino, o desassombrado criador da célebre Escola do Recife.

Tobias Barreto um romântico em questão

No século XIX, a Europa viveu um novo estilo literário, o Romantismo, as poesias amorosas estavam divididas em três gerações, a primeira nacionalismo, a segunda a ultra-romantismo e a terceira a condoreira, a qual supõe-se que Tobias Barreto fez parte.

No Brasil, o romantismo surgiu no Período Regencial e via a arte como expressão do sentimento, portanto, buscava o interior, o “eu”, e não o estético. Um dos poetas em destaque foi o sergipano Tobias Barreto de Menezes. Nesse trabalho ele é considerado um romântico da terceira geração, visto que em sua obra há a presença do sentimentalismo romântico voltado para o social, buscando justiça. Dessa forma, nota-se ainda seu titulado como representante do condoreirismo no Brasil, devido à necessidade de expressar os anseios por liberdade e pelo desejo de percorrer longas distâncias. O símbolo máximo condoreiro, terceira geração é o condor (ave que voa alto).

Tobias Barreto produziu muito as idéias do liberalismo romântico, as idéias defendidas pelo poeta foram seguidas por outros escritores para dá inicio à carreira, sendo

cultuado seus discípulos como Graça Aranha, Joaquim Mesquita e em particular Silvío Romero.

Até Tobias dominava o liberalismo romântico, que tomou corpo e se definiu na Europa, difundiu-se então (...). Tobias Barreto fez várias e diversas obras, porém a sua grande obra não é aquela que está nos livros: é que está na cabeça destes discípulos, que são, por assim dizer, continuadores seus; e este homem extraordinário, que fez um pensador em cada discípulo e em cada pensador um seu amigo constante, este homem desapareceu da vida em extrema pobreza. (Fausto Cardoso. In discurso., pronunciado na Câmara Federal, em 16 de Dezembro de 1901).

Tobias Barreto de Menezes é considerado por Sílvio Romero, importante não somente para a Literatura Sergipana, mas também a Literatura Brasileira. Para isso contribuiu o próprio Silvío Romero, haja vista o seu grande valor no campo literário. O escritor Graça Aranha também está de acordo com o valor de Tobias quando disse “voltar a Tobias é progredir”, portanto são muitos que o tem como um ilustre e toma-o como referência.

“..Sem o empenho, portanto, de Sílvio Romero, Tobias teria passado em brancas nuvens à época de sua atuação, pelo ou menos em termos de metrópole como aconteceu com outros tantos talentos provincianos só tardiamente redescobertos...”(LIMA, Jackson da Silva 1986, p.252)

Uma evidência da preocupação de Tobias Barreto pelos assuntos que diziam respeito à mulher foi à defesa que fez, quando deputado, representando o Partido Liberal e eleitorado de Escada, na discussão parlamentar para que Josefa Felisbela de Oliveira pudesse estudar medicina nos Estados Unidos ou na Suíça.

A novidade não estava na criação de uma escola feminina, pois já existia no Recife a Escola Normal. Mas, a criação de uma Escola Superior, ao lado de uma Escola Média,

equivalaria a libertar a mulher daquela condição de promotora de uma certa cultura da vaidade, formada por um pouco de música e um pouco de desenho.

As suas idéias de criar uma Escola Superior para o sexo feminino foram rejeitadas, mas nada foi comentado sobre a rejeição.

A hegemonia do homem sobre a mulher, os preconceitos, e as formas dominantes de cultura abordaram a criação do Partenogógio (sic) do Recife, muito embora não tenham arrefecido a disposição do pensador sergipano em continuar defendendo a mulher, sua cultura elevada, sua condição social (BARRETO, Antonio1994,p.325)

Portanto, com tantos obstáculos que houve em seu caminho, enquanto percorria sua carreira de escritor e poeta, passou um tempo sendo deputado, mas mesmo assim com tantas dificuldades não baixou a cabeça, não deixou de lado e nem ao menos esquecido o assunto, pelo contrario no jornal – revista O Industrial de 1883, Tobias Barreto volta a dedicar-se à causa da mulher e a sua preparação para o trabalho. “No conjunto de sua obra, Tobias põe a mulher em lugar destacado, tanto pela ótica da poética, como filosofia, da ciência, e do direito.” (BARRETO, Antonio,1994, p.325).

Os escritores que ainda se dão ao trabalho de bradar contra as justas pretensões da mulher têm o ar de quem se julga o único iniciado nos grandes mistérios de um olhar amoroso. Dir-se-ia só eles conhecem, que só experimentaram a magia de um abraço, ou a inebriante doçura de um beijo e que por isso tratam de mostrar a nós outros, pobres profanos, a quem são desconhecidas estas divinas coisas, que a mulher não é isso que nós pensamos, mas um ente à parte, o qual ao muito pode entrar conosco na luta pela vida em sua forma rudimentar, que é a conquista do pão quotidiano.

Sergipe deu ao Brasil grandes poetas e escritores cujas obras são marcantes e referenciais na história do país. Tobias Barreto, considerado um dos maiores pela projeção nacional e internacional, tornando-se: jornalista, jurista, poliglota, poeta, filósofo, pensador, professor, músico e crítico.

Assim também contribuiu aos Estudos de Direito, marcando a vida intelectual de Pernambuco e do Brasil, na segunda metade do século XIX. Como defensor da mulher, contrariava a visão de sua época pois se manifestava, afirmando, convicto que o “belo sexo” tinha capacidade quanto o homem para os estudos.

Defendia a mulher, achava que ela não poderia de forma alguma continuar subjugada ao pai e ao marido, vivendo sob preconceitos ao mais absurdos. A mulher, segundo o autor teria que gozar dos mesmos direitos do homem, entretanto, também, a defendia como ser intocável, inatingível e como uma deusa. Dessa forma os poetas do Romantismo caracterizavam as mulheres.

3. Dias e Noites (as poesias amorosas)

Em agosto de 1881, quando retornou ao Recife é que publica Dias e Noites, o livro o qual se encontra as poesias amorosas, consolidando sua obra poética, é o seu único livro de poesias. Há as poesias eligíacas, filosóficas, campestres, patrióticas e entre outras onde também está as que mais interessam neste trabalho que são as amorosas.

De acordo com Jackson da Silva Lima, ao que diz respeito às poesias amorosas de Tobias Barreto, aprecia quase tanto por ser sempre lúcido e verdadeiro. As inspiradas pelo

sentimento estético desperto pelos espetáculos e festas, a que assistia, me agradam especialmente como modelos de força e graça, como tipos de metrificação.

Portanto Tobias Barreto pode ser o lírio brasileiro o mais que soube transmitir e desenvolver. O poeta deve ser um investigador, tem que torna a poesia um alimento suave para aqueles corações que sofrem e são solitários.

Tobias Barreto de Menezes consegue seduzir e impressionar o leitor, com os seus textos que estão entre os melhores já produzidos na literatura brasileira. A cada estrofe e verso dá para notar o quanto tinha bastantes sonhos, bondade e terno, ficando ajoelhado em suas poesias amorosas diante do encanto da Mulher.

De acordo com o que temos ouvido falar e o que esta escrito o lirismo, foi a primeira manifestação literária de Tobias Barreto de Menezes. Mas não alcançou fama pelo seu lirismo, mas sim pelos seus poemas que tinham característica do condoreiro.

A mulher na expectativa de Tobias Barreto é uma musa. Apesar de Tobias Barreto às vezes ser visto como selvagem e insensível, escreveu com amor e louvou as mulheres em especial as que amaram. Usou da inspiração e deixava ser levado pela imaginação e por seus sentimentos mais íntimos. Em algumas poesias apresenta a mulher não como ela é, mas como ele gostaria que fosse, por isso, utiliza-se da imaginação.

Pode-se encontrar em determinadas poesias amorosas à mulher sendo caracterizada como um ser intangível e impalpável, é algo que não deve ser tocado, além do mais, também aparece como ser frágil, divinizada e cheia de mistérios.

Em sua maioria, o poeta Tobias Barreto de Menezes faz uso do subjetivismo, o poeta volta para si mesmo expressando seus sentimentos que estão dentro de si loucos para serem lançados fora, para atender todas as pessoas exclusivas as que estão sofrendo de amor, as que não tiveram o seu amor correspondido.

Dá a entender que está sempre envolvido emocionalmente com tudo o qual escreve nas poesias amorosas, o poeta consegue expressar-se muito bem seus sentimentos como: saudade, dor, desilusão, tristeza e angustia. Esses aspetos estão quase constantemente presentes nas poesias amorosas do grande Tobias Barreto de Menezes.

O amor é supervalorizado, mas não deixa de provocar aflição.

O autor espera que a mulher a qual ele se dirige e menciona na poesia, corresponda ao seu amor que ele oferece, deseja que a mulher declare-se mesmo que seja mentira, diga algo mesmo falso, mas portanto vai te alegrar e confortar o seu coração.

A poesia amorosa de Tobias Barreto de Menezes pode diferir de vez em quando de outros românticos como por exemplo Castro Alves e Álvares de Azevedo, sendo eles também participantes da escola literária o Romantismo.

Para Castro Alves a mulher em suas poesias amorosas é sempre apresentada de carne e osso e deixa de lado o “eu” e não usa da imaginação. Já para Álvares de Azevedo, utiliza o sonho, para o amor carnal existe a culpa e há o medo do amor. Portanto em Tobias Barreto existe aspecto dos dois poetas citados acima. Não se dedica apenas a uma característica, de

tudo consagra-se um pouco, pois ao ler as poesias amorosas é capaz de perceber e também na maioria conseguir identificar algumas características. O poema:

PELO DIA EM QUE NASCESTE

Ouve-me, tu: na tristeza,
 Como uma sombra estendida
 No mais escuro da vida,
 Cá onde nada sorri,
 Minha alma bebe os orvalhos
 Do teu suor odoroso,
 Como se eu, rico e ditoso,
 Velasse perto de ti!

Volvendo as folhas dos dias,
 Paraste rindo encantada
 Sobre a estampa mais doirada
 Desse livro que não se lê:
 Com o seu cocar luminoso
 O sol espana o teu rosto;
 Não fia n'alma uma desgosto,
 Nem uma sombra na tez.

Hoje que cabes num berço,
 Que abriste d'alma o tesouro,
 O dia é teu livro d'ouro,
 E eu pego nele sutil
 Para escrever uns segredos,
 Para depor uns carinhos
 E uns beijos...nos sapatinhos
 De tua idade infantil

Por...ti onservo sorrisos
 Pela dor apagados,
 Como títulos gravados
 Em fae de mausoléu.
 Contemplo o resto da infância
 Que tua testa alumia,
 Qual o fim de um belo dia
 Crepusculando no céu.

Bem sei que sonhas venturas
 E a aragem que te balouça

Franzina, lânguida moça,
Não te consente pender.
Sossega, flor buliçosa.
Deixa em teu seio inocente,
Vertida em lágrima quente,
Minh'alma se recolher.

Bela!... nem sentes o ruir da vida,
Celeste arroio que te cobre a planta,
Bafejada dos céus, estremecida,
Etérea, límpida, impalpável, santa!

Fulges como de orvalho perfumoso
Perola solta ao matinal gotejo:
Noiva do raio pálido, mimoso,
Que no cálix da flor sorve-a de um beijo!

Transparece o candor d'alma sem magoas;
Á noite, ao dia estranha, sobranceira,
Teu traço soa, como o som das águas,
Teu corpo treme e tua sombra cheira...

E tua lama também porque não voa?
Podíamos subir, vagar à toa
Pelo infinito sóis;
Eu faria de amos hinos e preces,
Um ninho para ti... Se tu quisesses,
Um ninho para nós.

Que receias? Teu lábio não murchasse,
De moça eterna o raio te circunda:
De frente o lírico não descaí. Parece
Que uma alma exterior teu corpo inunda.

Como em flóreo botão fechas as graças
E de um peito aos anelos doloridos,
Às ânsias loucas, não te volves, passas.
Cuidas que é o soar de teus vestidos.

Edênica romã, que um anjo parte
E tua boca entreabrindo-se risonha:
Sou pequeno, bem sei, para tocar-te,
De que tamanho queres que eu me ponha?

Num fio adoro tua imagem sigo,
Teu nome doc e como um hino então:
Eleva-me, que amar-te é voar contigo,
Ser águia e d'anjo acompanhar-te vôo.

Ei-la de brilhos no seu trono alçada/
 Eu te saúdo, buriti do outeiro,
 Que balanças a coma alumiada
 Do sol nascente ao radiar primeiro

Ouves? eu amo-te. Inda não sentiste
 A mão que acaricia a sombra tua?
 Meu amor é o cismar da fera triste
 Fitando estúpida o clarão da lua...

Podemos então perceber algumas das características de Tobias Barreto nesta poesia, como já se foi dito, era determinado por alguns como um homem inconseqüente, mas em certas ocasiões era introvertido e em vez de afagar a mulher adorada, afaga num arrebatamento íntimo, de místico ou de alienado, somente a sua sombra. Em outras ocasiões, entretanto o seu amor é quase o amor incivilizado, simples anseio de posse, de exploração e de contentamento exclusivo carnal.

Não é fácil contar os poetas que já exaltaram a graça e a sedução dos seios femininos, é impossível enumerar, dentre deles encontra-se Tobias Barreto onde se nota, com essa poesia o “Dia em que nasceste” e também na poesia a seguir “Amália” e em outras diferentes que podem ser encontradas no seu livro de poesias Dias e Noites.

Empregou a inspiração e a criação, sendo considerado como lírico, sobretudo sincero, leal e franco.

Amália

Que vem fazer em pagina tão alva
 Uma idéia mortal, humana, imprópria,
 Ah! Se ao apelo de teus olhos sérios
 Responde tudo, que palpita e brilha;
 A flor, a estrela, o coração respondem

Num canto vago, imaculado, etéreo;
 Possa, minh'alma enevoadada, agreste,
 De um nome angélico atirar as sílabas
 Ao mar, ao céu, á luz, ao vento, às águias,
 Capazes de apanhar a poeira fúlgida
 Do chão que pisas, e, num vôo celeste,
 Ir, por brinquedo, sacudir as asas
 No seio branco da mais linda nuvem...

*

Feito de riso e doçura,
 Aura do céu respirável,
 Teu nome santo, inefável,
 Tão puro que os lábios meus
 Têm susto de proferi-lo,
 Desperdiça-lhe os odores,
 Amália!... é o abrir das flores
 Pronunciado por Deus!

Bem como do sol projetam-se
 Os longos raios na lua,
 Dardeja na face tua
 Paterno olhar do Senhor;
 Nem sei o que é mais visível,
 Sedo teu corpo a sutileza,
 Ou da tua alma o condor!...

Mas é verdade que sofres?....
 Tão moça, - sofres tão cedo!
 Dize: que angélico dedo
 Buliu-te no coração?
 Ou foi a aragem da tarde,
 Que o teu bordado de sonhos
 Esperançosos, risonhos,
 Arrebatou-te da mão?

Dize: - no céu, nas esferas
 Fitastes um olhar mais triste?...
 Tão terna às flores sorristes,
 Pois as flores todas, todas,
 Já sabem do teu segredo,
 E se elas sabem... têm medo
 Que as aves queiram saber.

Os ninhos não capazes
 De esconder este mistério;
 Nem mesmo o túmulo é serio,
 Para guardar esta dor...
 As rosas não são amigas,

A quem abras o peito,
Cruéis que dizem: bem feito,
Quem te mandou ter amor?

De um peito débil, nos sonoros ritmos,
Como que se ouve o tropear de instantes
Que vão correndo fugitivos, trépidos...
Não ouça: - canta. Que disse eu? Não cantes!
Não; não recebas do piano os bafos,
Que são veneno para a tua dor:
Esconde o peito dessas auras frias,
Que passam cheias de saudade e amor.

Dizem que as serpes habitar costumam
Ninhos sem aves, por aí desertos;
E a morte gosta de beijar os seios,
Que as mágoas deixam para os céus abertos.
Não penses nisso; em tua frente límpida
Corre da vida o material frescor:
Esconde o peito dessas auras frias,
Que passam cheias de saudade e amor.

Como se alam da esperança os hinos,
Ruído d'asas, que ao teu lado ouviste!...
Ao céu perguntas: por que morre a virgem?
E o céu te escuta num silêncio triste...
É que tens medo de fechar os olhos,
Cerrar os lábios, perder a cor...
Esconde o peito dessas auras frias,
Que passam cheias de saudade e amor.

Tudo faz mal ao coração – a folha
Que ai, o ramo que estremece, a vaga
Que geme à tarde, uma lembrança ao longe,
Um raio trêmulo, um olhar que afaga;
Tudo faz mal ao coração: - aurora,
O riso, o pranto, o desfolhar da flor...
Esconde o peito dessas auras frias,
Que passam cheias de saudade e amor.

Na vida amorosa de Tobias Barreto houve várias paixões, portanto na maioria das vezes essas paixões eram distintas. Amava cada uma diferente, ele amava da forma que achava correto, em suas paixões dedicava poesias sempre com o nome da amada.

Escreve essa poesia a uma jovem chamada Amália, a qual considerava bela, Tobias Barreto deixa transparecer a sua ternura e afeição pela dona daquela página “tão alva” onde Tobias Barreto coloca em oposição “uma mortal, humana, imprópria, como em frente infantil ruga sombria”.

Em cada estrofe, em cada verso, canta Amália, em especificamente a beleza do corpo, do rosto, da alma. Ao ler a poesia percebe-se que antes dele chegou alguém primeiro e buliu em seu coração, mas ele tem piedade por ela, nota e sente o quanto sofre por causa dessa desilusão. Nota ainda que Amália tem vergonha de confessar para alguém.

Não só houve esse poema, mas outros no qual o poeta tem o hábito de colocar o título o nome da amada, é o caso também do poema Leocádia, esse é o nome que perturba a sua vida, o sossego. É um poema dedicado aos dotes da “virgem serena, a cujos olhos tão tímidos a lua gosta de fazer perguntas”.

Leocádia é, em todas as comparações uma exuberância no poema, um livro de luz, alimento de flores, encarnação brilhante do sacro amor que “a vossos pais adita”, e depois de tudo o poeta faz-lhe um perfil.

O poeta dedicou-lhe todo o amor, mas mesmo assim não o valoriza, não corresponde, não quer nem ao menos ouvir as súplicas do poeta. Faz de tudo para conseguir ter a atenção da amada, improvisa serenata, usa todos os seus dons e escreve o sofrimento.

Porém, com todo desprezo da amada não deixa de compor.

Como poeta é simultaneamente um sentimental, um orador. O lirismo de Tobias Barreto no que tem de melhor é em suma da espécie, da mesma espécie do comum lirismo brasileiro, amoroso ou antes namorado, sensual dolente muito abundante quando está relacionado a todos esses aspectos.

A leitura das poesias amorosas desperta o pensamento, evocando as idéias. O poeta obriga ao leitor a fazer numerosas e diversas relações. O estilo de Tobias Barreto é uma fonte de meditação.

Considerações finais

O presente trabalho se propôs a resgatar o valor intelectual do poeta sergipano Tobias Barreto de Menezes. Assim o Trabalho de Conclusão de Curso que ora se encerra, não esgota a exuberância, a plenitude de textos, livros impressos e manuscritos do genial sergipano, já editados.

É conhecido em vários lugares até mesmo na Europa, embora seu reconhecimento não tem similar importância entre os seus conterrâneos pela falta de informação e incentivo ao estudo do autor.

A intenção do artigo foi mostrar, sua importância para sociedade na época do Romantismo, o quanto influenciou principalmente nos estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco com suas idéias, brigando pelos direitos da liberdade, especialmente pelas

mulheres. Pois achava que a mulher precisava ser mais valorizada, portanto não tinha o reconhecimento que deveria ter.

Fica esclarecido seu desejo nas poesias amorosas quando expressa que a mulher é algo que não deve ser tocado, inatingível e sofre ao ver uma mulher sofrendo, sendo ela sua fonte de inspiração.

Costuma titular suas poesias com o nome da amada, deixando transparecer seus sentimentos.

As poesias amorosas divulgam o seu carinho pelas mulheres e sua defesa por elas, no lado afetivo. Seu lirismo encantador, enlevava a alma.

Todos os amores que passaram em sua vida, porém muito diferentes daquele que transmitiu a Dona Grata, a qual se casou e teve filhos, um amor sem versos, pois a ela não dedicou nenhum verso.

Mas com Dona Grata ficou vivendo por toda a vida ternura e dedicação de esposa até aos últimos dias de vida.

Portanto o estudo sobre o autor tem o objetivo de não deixar no esquecimento àquele que foi, é, e será para sempre um gênio e queiram seguir as idéias defendidas por ele para se inserir no mundo dos poetas.

Sua obra é gigantesca de quem nem a maturidade, nem a intolerância, nem a perseguição e nem o preconceito conseguiram fazer desaparecer esse vigor e esse calor de mocidade, que rejuvenescem o espírito e o coração no meio da indiferença, que nos mata.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Luiz Antonio-1994, *Tobias Barreto*. Sociedade Editorial de Sergipe.
- BARRETO, Tobias *Dias e Noites*. Edição Comemorativa, Aracaju/SE, Editora Record.1990.
- CANDIDO, Antonio. *O romantismo no Brasil* – São Paulo: Humanista / FFLCH / SP,2004.
- DANTAS, Paulo. *Tobias Barreto*. 2º edição, Edições Melhoramentos.
- LIMA, Jackson da Silva. *História da literatura sergipana*. Aracaju, FUNDESC,1986.
- _____. *Tobias Barreto – esparsos e inéditas*. Secretaria de estado de cultura Aracaju. 1989.
- MOISÉS, Massud, 1928. *História da Literatura brasileira: romantismo*. São Paulo: Cultrix,1985.
- ROMERO, Silvio. *Compendio de historia da literatura brasileira* – Rio de Janeiro: imago Ed.,universidade Federal de Sergipe, 2001.
- SOBRINHO, Sebrão. *Tobias Barreto, O Desconhecido – Gênio e Desgraça*. Aracaju: Imprensa Oficial- 1º volume.1941.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de artigo científico*. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.